

Dívida dos estados aumenta para R\$ 26,8 bilhões com o Plano Real

A dívida pública mobiliária estadual saltou de R\$ 18,501 bilhões em julho do ano passado, quando do lançamento do Plano Real, para R\$ 26,897 bilhões no mês passado. Ou seja, um crescimento de R\$ 763,272 milhões mensais, em função, principalmente, das altas taxas de juros usadas como instrumento para conter o consumo e manter a estabilidade de preços na era do real.

Os dados são do Banco Central e indicam que a dívida mobiliária do estado de São Paulo saltou de R\$ 7,893 bilhões em julho de 1994 para R\$ 11,547 bilhões no mês passado. O que representou um aumento de R\$ 3,654 bilhões. Na mesma base de comparação, a dívida do estado do Rio Grande do Sul passou de R\$ 2,769 bilhões para R\$ 4,046 bilhões, a de Minas Gerais de R\$ 3,740 bilhões para R\$ 5,411 bilhões e a do Rio de Janeiro de R\$ 2,578 bilhões para R\$ 3,682 bilhões.

Esses números serão enviados ainda esta semana pelo BC à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado e devem subsidiar ainda mais as reivindicações de parlamentares e governadores para que o Governo reduza as taxas de juros.

Já a dívida pública mobiliária municipal aumentou R\$ 1,024 bilhão de julho do ano passado até maio deste ano, passando de R\$ 2,144 bilhões para R\$ 3,168 bilhões. A do município de São Paulo lidera a alta, saindo de R\$ 1,531 bilhão para R\$ 2,244 bilhões, enquanto a do município do Rio de Janeiro passou de R\$ 614 milhões para R\$ 923 milhões.

No total acumulado das dívidas públicas mobiliárias de estados e municípios o aumento nos 11 primeiros meses de real foi de R\$ 9,418 bilhões. Ou seja, o total geral do endividamento estadual e municipal evoluiu de R\$ 20,646 bilhões em julho do ano passado para R\$ 30,064 bilhões no mês passado.